



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

COMUNICAÇÃO Nº 3 / 3026

Os LANDMARKS na Maçonaria, Em especial nos Maçons Crípticos

Ilustríssimos Antigos Grão-Mestres
Muito Ilustres Grandes Oficiais,
Ilustres Mestres, Mestres, Companheiros todos os graus e qualidades,

O tema que hoje nos convoca , para reflexão, é discreto na forma, mas profundo na substância: **os *Landmarks* da Maçonaria e dos Maçons Crípticos.**

Pouco falados em público, muitas vezes mal compreendidos, mas absolutamente fundacionais para a Ordem e, de modo muito particular, para a Maçonaria Críptica.

Falar de Landmarks é falar dos alicerces invisíveis.

É falar daquilo que não se discute porque não se negocia.

É falar do que não muda porque é essência.

1) O que são, afinal, os Landmarks?

A palavra Landmark significa marco de fronteira, sinal de limite, referência inamovível.

Na Maçonaria, os *Landmarks* são os princípios imutáveis que definem o que é, e o que não é, Maçonaria.

Não são regulamentos.

Não são decisões administrativas.

Não são modas.

Não são resoluções de Assembleia.

São pilares identitários.

2) Os Landmarks têm três características essenciais:

Antiguidade – vêm da tradição, não da inovação.

Universalidade – atravessam ritos, países e obediências.

Imutabilidade – não se alteram por voto, maioria ou conveniência.

Por isso:

Um *Landmark* não se cria. Reconhece-se.

Um *Landmark* não se altera. Respeita-se.

Um *Landmark* não se vota. Observa-se.



Exemplos clássicos de Landmarks incluem a crença num Princípio Criador, a presença da Lei Sagrada, o segredo iniciático, a divisão em graus, o carácter simbólico da Ordem, a fraternidade universal e a transmissão regular da iniciação.

3) *Os Landmarks e a Maçonaria Críptica*

A Maçonaria Críptica é o coração do segredo.

Se na Maçonaria simbólica se constrói, se no Arco Real se revela,

na Críptica guarda-se fidelidade ao segredo

Para nós, Crípticos, são Landmarks não apenas os princípios, mas as atitudes:

lealdade absoluta à Palavra,

silêncio consciente,

obediência à tradição,

transmissão regular e legítima.

O Críptico não inventa: recebe.

O Críptico não adapta: preserva.

O Críptico não expõe: guarda.

4) *O Landmark do Segredo é central nos Crípticos.*

Para um Críptico, o segredo é juramento existencial.

O Grau de Super Excelente Mestre lembra-nos isso: o fiel perde tudo, mas não perde o segredo.

5) *Quem define os Landmarks?*

Os Landmarks não são definidos por Grandes Mestres, Conselhos ou Assembleias.

São herdados da Tradição.

6) *Quem os aprova?*

Ninguém aprova um Landmark.

Reconhece-se e respeita-se.

Um Grande Conselho Críptico tem autoridade administrativa, mas não para alterar a essência.

A autoridade iniciática é herdada.

Vivemos num tempo em que tudo é negociável, mas a Maçonaria não pode negociar a sua essência.

A Maçonaria Críptica existe para proteger o que os outros esquecem.

7) *O Críptico não é guardião de regulamentos.*

É guardião de *Landmarks*.

Os regulamentos mudam.

As direções passam.

Os homens mudam...

8) *Mas os Landmarks permanecem*

Que nunca sejamos da geração que quis ser moderna à custa de ser infiel.



Que sejamos os homens discretos que passaram intacto o que receberam intacto.

In Silentio, Lux custoditur
(A Luz é guardada no silêncio)

Lisboa, aos dias 17 de Janeiro do AI 3026

O Ilustríssimo Grão-Mestre

(Joaquim Cardoso Martins)